

Nome dele é Enéas e fala quase 1 hora

CATARINA GUERRA

Para muitos militantes do Partido da Reedificação da Ordem Nacional — Prona — foi a primeira oportunidade de conhecer pessoalmente o candidato à presidência da República pelo partido, o Enéas. Aqueles que já o conheciam puderam reafirmar o seu apoio, questionar o candidato sobre pontos do programa e ouvir uma fita de 45 minutos de duração com um pronunciamento de Enéas em ritmo menos acelerado do que o adotado pelo candidato em suas aparições de 15 segundos na televisão. No início desta semana Enéas reuniu 60 simpatizantes de sua candidatura para um jantar na churrascaria Porteira dos Pampas, na primeira confraternização pública do Prona em Brasília com a presença do candidato.

O jantar estava marcado para as 20h, mas Enéas só chegou às 21h15. Famoso por sua infalível pontualidade, o candidato explicou que se atrasou porque estava acertando a participação em cinco emissoras de televisão gaúchas. "Como esse jantar é uma confraternização, achei que poderia me permitir isso", justificou ele.

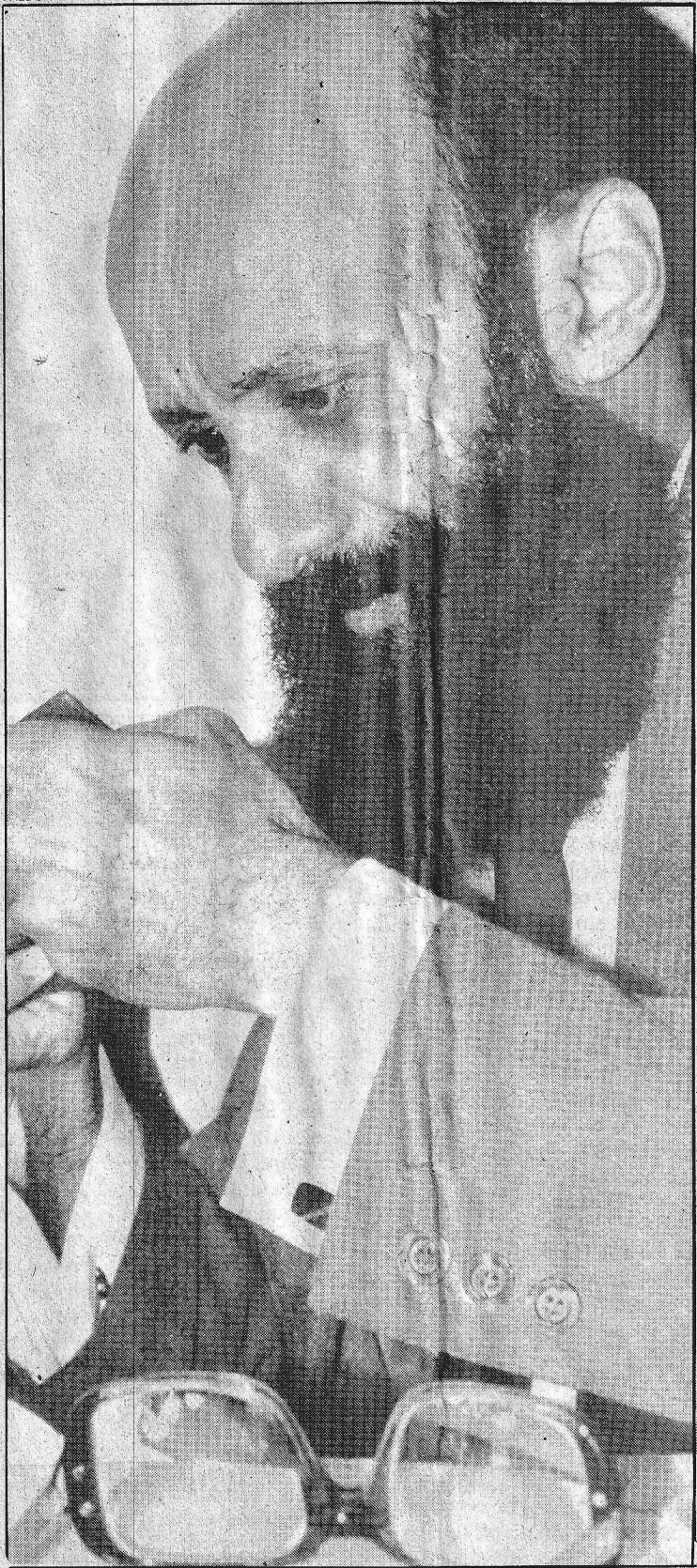
A simpatia do candidato acalmou os ânimos de alguns militantes que já protestavam contra a demora. "É o cúmulo da desordem um atraso de, até agora, uma hora", reclamava o jovem filiado do Prona Flávio Fonseca, 27 anos, quinze minutos antes da chegada de Enéas.

Flávio conta que resolveu aderir à candidatura e filiar-se ao partido depois de assistir a algumas aparições de Enéas nos programas do horário eleitoral gratuito. "O que mais me chamou a atenção foi o diagnóstico que ele fez do País, constatando o estado de absoluta desordem em que nos encontramos", afirma Flávio.

Flávio conta que simpatiza com o candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, antes de conhecer Enéas, mas nunca se filiara a nenhum partido. Embora admita que nessas eleições o seu candidato não tem "nenhuma chance", ele acredita que nas próximas eleições presidenciais (Enéas não pretende concorrer a qualquer outro cargo) o quadro pode ser mais favorável:

"Depende do partido. Se as pessoas entenderem suas idéias e se juntarem ao partido, daqui a cinco ou dez anos Enéas terá alguma chance. Mas o

IVALDO CAVALCANTE



Fora do vídeo, Enéas teve tempo até para tirar os óculos

Prona não aceita adesões políticas, só adesões por idéias", observa Flávio.

Enéas recusa-se a fazer qualquer avaliação de sua campanha, mas diz que não acredita nos resultados das pesquisas que lhe atribuem menos de um por cento das intenções de voto. "Imprensa, institutos de pesquisa, estão todos comprometidos. As estatísticas que nós temos são completamente diferentes das publicadas pelos jornais", afirma ele.

O candidato conta que um dia estava nos estúdios da SBT, em São Paulo, quando um jornalista da emissora disse-lhe: "O senhor sabe que não

vai ganhar...". Enéas respondeu: "É o senhor quem está dizendo isso", e quando os dois passaram por determinado departamento da emissora os funcionários levantaram-se para aplaudi-lo.

"O jornalista ficou surpreso, mas eu sei que a única mensagem forte é a minha. Hoje eu chego no aeroporto e quinze, vinte pessoas param para me cumprimentar. O Jaguar percebeu que eu não estou brincando (Enéas é entrevistado por Jaguar na última edição do Pasquim), ele conseguiu captar minha mensagem. Mas é só um ou outro jornalista extremamente lúcido que percebe isso", observa Enéas.